

ADUBAÇÃO NITROGENADA E POTÁSSICA EM COBERTURA NO ALGODOEIRO ADENSADO EM SEGUNDA SAFRA

Ana Luiza Dias Coelho Borin¹, Valdinei Sofiatti¹, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira¹, Michele Christine Gomes Moraes²

¹Embrapa Algodão, Núcleo Cerrado, Santo Antônio de Goiás - GO, ana.borin@embrapa.br; ²Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO

Na região do cerrado, que concentra 90% da produção brasileira é cada vez mais comum o cultivo do algodão em segunda safra, normalmente após a colheita de soja precoce, ou em menor escala após o feijão. A mudança na época de cultivo diminui a disponibilidade de água, crescimento e potencial produtivo do algodoeiro, portanto acredita-se que ocorram mudanças na demanda de nutrientes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da adubação potássica e nitrogenada sobre o algodoeiro semeado em segunda safra no sistema adensado. O experimento foi instalado em Santa Helena de Goiás, Goiás, Brasil após o cultivo da soja. O algodoeiro da cultivar FM 966 LL foi semeado em fevereiro de 2013, em sistema de semeadura direta, no espaçamento de 0,45 m entre fileiras e população de 150.000 plantas por hectare. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 4 repetições, com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 4x4, sendo 4 doses de nitrogênio em cobertura (0, 50, 100 e 200 kg ha⁻¹ de N) e 4 doses de potássio em cobertura (0, 40, 80 e 160 kg ha⁻¹ de K). As doses de N e K foram aplicadas simultaneamente no algodoeiro, parceladas em duas coberturas até o início do florescimento. Todas as parcelas receberam 300 kg ha⁻¹ do adubo 4-30-16 na semeadura. As fontes de N e K em cobertura foram uréia e cloreto de potássio. As variáveis avaliadas foram: altura final de plantas; número de capulhos por planta (NCP) e produtividade de algodão em caroço. A interação entre os fatores doses de N e doses de K não foi significativa. A adubação potássica não resultou em diferença nas variáveis estudadas. No entanto a altura de plantas, o NCP e a produtividade de algodão em caroço aumentaram de forma quadrática com o incremento das doses de N. A máxima produtividade física foi obtida com a dose estimada de 165 kg ha⁻¹ de N. Conclui-se que o algodoeiro semeado em segunda safra, após a colheita da soja, em sistema adensado, responde positivamente ao aumento da adubação nitrogenada de cobertura, no entanto não responde à adubação potássica de cobertura.

Palavras-chave: nitrogênio; potássio; *Gossypium hirsutum* L. r *latifolium*; safrinha

Agradecimentos: Fundação Goiás e Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás